



PÔSTER

Político e Gestão

O retrato das consultas agendadas de uma equipe de saúde da família

Mellina Marques Vieira Izecksohn. Território Integrado de Atenção à Saúde (TEIAS) Escola

Manguinhos - Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). mellmarques@hotmail.com

Sabrina Vargas Figueiredo. Território Integrado de Atenção à Saúde (TEIAS) Escola Manguinhos -

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). sabrinafigueiredo@yahoo.com.br

Introdução: A organização do processo de trabalho das equipes de saúde da família é peça fundamental na garantia do cuidado prestado ao usuário, por ele perpassa a longitudinalidade, que requer um acordo entre usuário e profissional. Faz parte desse acordo, o agendamento, mas também o comparecimento às consultas. Para isso é importante refletir sobre seu trabalho e avaliar como ocorre de fato seu agendamento.

Objetivos: Descrever o perfil das consultas agendadas com médico e enfermeiro de uma equipe de saúde da família de Manguinhos - RJ, avaliando, inclusive, as faltas, é o objetivo deste trabalho.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, onde foi realizado o levantamento das consultas agendadas no mês de março de 2012, totalizando 41 turnos, para o médico (23) e enfermeiro (18) de uma equipe de saúde da família, localizada no Complexo de Manguinhos, RJ. Através das informações presentes na agenda da equipe juntamente com o prontuário eletrônico, foi levantado por dia, o motivo da consulta agendada (por exemplo, preventivo, puericultura, etc.), a faixa etária e sexo do usuário, se este compareceu ou não a consulta e para qual profissional foi agendada a consulta. Após o levantamento dos dados foi feita uma comparação entre faltosos ou não e entre as consultas do médico e do enfermeiro.

Resultados: O total de consultas agendadas no mês foram 235, sendo 96(41%) de enfermagem e 139(59%) médicas. Nas consultas médicas e de enfermagem o percentual de faltas encontrado foi de 30%. A maioria das consultas é agendada para mulheres (64%), no entanto, os homens apresentam um percentual maior de falta às consultas, principalmente médicas (37%). Adultos jovens correspondem a 58%. Os principais motivos encontrados para agendamento de consultas foram, nesta ordem, acompanhamento de doenças crônicas não transmissíveis, resultado de exames diversos, puericultura e preventivo. Assim como, o maior número de faltas encontra-se nesses tipos de consulta, DCNT, puericultura e resultado de exames diversos e preventivo.

Conclusão ou Hipóteses: Neste estudo, vimos um grande número de faltas que compromete a organização do processo de trabalho das equipes de saúde da família, e também a longitudinalidade do cuidado, que se evidencia quando avaliamos acompanhamento de grupos prioritários como portadores de DCNT. Buscar com os usuários o motivo que os leva a faltar às consultas e alternativas para reduzir esse fato nos remetem a outros estudos.

Palavras-chave: Processo de Trabalho. Agendamento. Consulta.